

Hanseníase na Atenção Básica

# Vigilância da hanseníase entre contatos

Docente: Eliane Ignotti



Conjunto de medidas que objetivam a intervenção na cadeia de transmissão, no espaço mais provável de sua ocorrência.

A vacina BCG não é específica para hanseníase, mas promove proteção para a manifestação da hanseníase multibacilar.

Avaliação da cicatriz de BCG	Conduta
Sem cicatriz	Prescrever uma dose
Com uma cicatriz de BCG	Prescrever uma dose
Com duas cicatrizes de BCG	Não prescrever nenhuma dose



O período de Incubação da Hanseníase é de 2 a 7 anos.

## Detecção de Casos

### Busca Ativa de Contatos e Realização de Campanhas

Além do exame de contatos domiciliares, recomenda-se a busca ativa de casos de hanseníase na comunidade, presídios, quartéis e escolas.



Foto: Elisa Taemi (CC BY-NC-SA 2.0)

# Detecção de Casos

## Busca Ativa de Contatos e Realização de Campanhas

Para tanto, uma das estratégias é a realização de campanhas para detecção de casos.



Foto: PROCEMPA

## Detecção de Casos

### Busca Ativa de Contatos e Realização de Campanhas

---

Mas a busca ativa de casos deve ocorrer na rotina de trabalho dos profissionais da Unidade, tais como nas visitas domiciliares dos agentes comunitários, em grupos de hipertensão, pré-natal, entre outros.



Foto: Tarsila Pereira / PMPA

# Ficha de Notificação/ Investigação de Hanseníase

## Portaria n.º 3.125, de 7/10/2010, do Ministério da Saúde

A Hanseníase é uma doença de notificação compulsória. Por isso, todo caso confirmado deverá ser notificado em ficha específica da doença.

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO		Nº	
FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO		HANSENÍASE			
<b>Caso confirmado de Hanseníase:</b> pessoa que apresenta uma ou mais das seguintes características e que requer poliquimioterapia: lesão (ões) de pele com alteração de sensibilidade; acometimento de nervo (s) com espessamento neural; baciloscopia positiva.					
Dados Gerais	1 Tipo de Notificação	2 - Individual			
	2 Agravado/enferma	HANSENÍASE		3 Código (CID10)	4 Data da Notificação
	5 UF	6 Município de Notificação	7 Código (IBGE)		
Notificação Individual	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)				7 Data do Diagnóstico
	8 Nome do Paciente				9 Data de Nascimento
	10 (ou) Idade	11 Sexo	12 Gestante	13 Raça/Cor	
Dados de Residência	14 Escolaridade				
	15 Número do Cartão SUS				
	16 Nome da mãe				
Dados Complementares do Caso	17 UF		18 Município de Residência	19 Código (IBGE)	20 Distrito
	21 Bairro		22 Logradouro (rua, avenida,...)		23 Código
	24 Número		25 Complemento (apto., casa, ...)		26 Geo campo 1
Dados Clínicos	27 Geo campo 2		28 Ponto de Referência		29 CEP
	30 (DDD) Telefone		31 Zona		32 País (se residente fora do Brasil)
	33 Nº do Prontuário				
Atendimento	34 Ocupação				
	35 Nº de Lesões Cutâneas		36 Forma Clínica		37 Classificação Operacional
	38 Nº de Nervos afetados		39 Avaliação do Grau de Incapacidade Física no Diagnóstico		
Dados Lab.	40 Modo de Entrada				
	41 Modo de Detecção do Caso Novo				
	42 Baciloscopia				
Tratamento	43 Data do Início do Tratamento		44 Esquema Terapêutico Inicial		
	45 Número de Contatos Registrados				
	Observações adicionais:				
Investigador	Município/Unidade de Saúde				Código da Unid. de Saúde
	Nome		Função		Assinatura
	Hanseníase		Sinan NET		SVS 30/10/2007



# Boletim de Acompanhamento de Hanseníase

## Portaria n.º 3.125, de 7/10/2010, do Ministério da Saúde

Outro importante instrumento de vigilância dos casos de hanseníase é o Boletim de Acompanhamento, que deverá ser preenchido e atualizado mensalmente pelo profissional de saúde.

Nº da Notificação Atual		Data da Notificação Atual		Nome	Mun. de Residência Atual	Distrito de Residência Atual	Bairro de Residência Atual	Data Último Comparec.	CO	AI	ET	ND	ER	Data mudança esquema	Cont Reg	Cont Exam	Tipo saída	Data da alta
0005129		20/04/2007		CAROLINA ALVES NASCIMENTO	270430		LEVADA	20/08/07	1	0	1	6	4	/ /	4	4	1	20/08/07

CO: Classificação operacional atual 1-PB (Paucibacilar) 2-MB (Multibacilar)  
AI: Avaliação de incapacidade física no momento da cura 0-Grau zero 1-Grau I 2-Grau II 3-Não avaliado  
ET: Esquema Terapêutico Atual  
NC: Número de Contatos Examinados  
ND: Número de Doses recebidas  
ER: Episódio reacional durante o tratamento 1- Reação tipo 1 2- Reação tipo 2 3- Reação tipo 1 e 2 4- Sem reação  
Esquema Terapêutico Atual 1 - POT/PB/6 doses 2 - POT/MB/12 doses 3 - Outros Esquemas substitutivos  
Tipo de Saída: 1 - Cura 2 - Transf p/ memo município 3 - Transf p/ outro município 4 - Transf p/outro Estado 5 - Transferência para outro País 6 - Óbito 7 - Abandono 8 - Erro diagnóstico

Emitido em: 28/03/2013

# Formulário de Vigilância de Contatos Intradomiciliares de Hanseníase

## Portaria n.º 3.125, de 7/10/2010, do Ministério da Saúde

Para facilitar a vigilância dos contatos, recomenda-se o uso do formulário de vigilância de contatos intradomiciliares de hanseníase, que deverá ser anexado ao prontuário de cada caso novo.

CGPNCH/SVS-MS		FORMULÁRIO DE VIGILÂNCIA DE CONTATOS INTRADOMICILIARES DE HANSENÍASE					
UNIDADE DE SAÚDE: _____		N.º REG. DO CASO DE HANSENÍASE NO SINAN: _____					
MUNICÍPIO: _____ UF: _____		N.º PRONTUÁRIO: _____					
<b>IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE</b>							
NOME: _____							
ENDEREÇO: _____							
MUNICÍPIO: _____ UF: _____							
DATA DO DIAGNÓSTICO __/__/____ CLASSIFICAÇÃO PB <input type="checkbox"/> MB <input type="checkbox"/>							
<b>CONTATOS INTRADOMICILIARES</b>							
Nº DE ORDEM	NOME	IDADE	PARENTESCO	EXAME DERMATO NEUROLÓGICO		CONDUTA	BCG
				Data	*Resultado		
1							__/__/__
2							__/__/__
3							__/__/__
4							__/__/__
5							__/__/__
6							__/__/__
7							__/__/__
8							__/__/__
9							__/__/__
10							__/__/__

\*Resultado: N – Sem sinais/sintomas de hanseníase, S – Suspeito de hanseníase, C – Caso de Hanseníase.

**© 2014. Ministério da Saúde. Sistema Universidade Aberta do SUS.  
Fundação Oswaldo Cruz & SE/UNA-SUS**

Alguns direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização dessa obra, em parte ou em sua totalidade, nos termos da licença para usuário final do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde. Para tradução para qualquer idioma, inclusão em banco de dados, inclusão em novas obras ou coletâneas e inclusão em material didático ou curso que constitua uma nova obra é necessária a autorização prévia e expressa. Deve ser citada a fonte e é vedada sua utilização comercial.

Esse e outros recursos educacionais, produzidos pelo Sistema UNA SUS, podem ser recuperados no **ACERVO DE RECURSOS EDUCACIONAIS EM SAÚDE – ARES**

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/>